

# Mais\*

RODADA DE DEBATES SOBRE A CULTURA SOCIAL E OS NEGÓCIOS DA FEIRA ACONTECE NO FINAL DE SEMANA

ANA ALBUQUERQUE



A feira de São Joaquim é um universo culturalmente rico de cores, sabores e cultura popular

## Samba, tempero e fé em São Joaquim

**Patrimônio** Conheça um dos espaços culturais e comerciais mais icônicos de Salvador

**Maysa Polcri**

REPORTAGEM  
maysa.polcri@redabahia.com.br

Com sua pluralidade de cores, aromas e sabores, a Feira de São Joaquim é unanimidade em Salvador. De Jorge Amado a Carybé, muitos foram os artistas que buscaram palavras para descrever a grandiosidade do histórico entreposto comercial. Para se manter de pé, o espaço conta com a resiliência dos feirantes, que acordam com os primeiros raios de sol e só des-cansam depois de um longo dia de trabalho.

Na época em que as rodovias não eram movimentadas como hoje, os insumos que abasteciam Salvador chegavam do interior em saveiros que cruzavam a baía de Todos-os-Santos. A localização estratégica atraiu comerciantes na década de 1930. Antes de se instalar no endereço atual, o comércio ficava próximo ao sétimo armazém das docas e recebia o nome de Feira do Sete. Quando o porto de Salvador foi modernizado, passou a se chamar Feira de Água de Meninos.

“O principal ponto do sucesso da feira ao longo dos séculos é seu papel estratégico

entre os espaços da cidade. Ela está no caminho para o eixo norte, Bonfim e Calçada, e também no caminho da direção oposta: do centro político e comercial”, analisa o historiador Rafael Dantas.

Após um incêndio em 1964, a feira foi completamente destruída e os comerciantes transferidos para o local que ocupam atualmente. Entre os feirantes que perderam sua fonte de sustento naquele período estava o pai de Marçílio Costa, 74. Um dos comerciantes mais antigos, ele começou a trabalhar nos becos e vielas da Feira de São Joaquim aos 16 anos.

“Naquela época os empregos eram escassos e o único meio de sobrevivência era trabalhar na feira”, relembra. O boca a boca diário transformou Marçílio em exímio comerciante e uma das personalidades mais conhecidas da feira. Há 30 anos, migrou para o segmento de artigos religiosos e está à frente da Casa do Preto Velho, que vende, entre outros produtos, itens para a confecção de ebós.

“Se você parar para analisar, o feirante é uma classe muito trabalhadora. A carga horária começa às 5 horas da manhã e vai até às 18 horas”, diz Marçílio Costa.

A feira abriga mais de três

mil boxes e 20 mil trabalhadores que circulam todos os dias pelo espaço de 60 mil m<sup>2</sup> divididos em vias estreitas e movimentadas onde se encontra de tudo: artigos religiosos, frutas e verduras, restaurantes e artesanatos.

Avani de Almeida, presidente da Escola de Samba Filhos da Feira de São Joaquim, vê o espaço como uma “cidade dentro da cidade”, por sua variedade de comércios e expressões culturais. “A feira é um espaço que transforma tudo que vem da natureza em economia”, resume.

A mistura de ritmos, religiões e culinária é justificativa para o projeto que prevê o reconhecimento da Feira de São Joaquim como patrimônio imaterial da Bahia.

“Importante registrar que a alma pulsante é materializada nos feirantes que perpetuam gerações levando cultura, gastronomia, artesanato, fé e devoção para o povo baiano”, diz o PL nº 25.194/2024, de autoria da deputada Fabíola Mansur (PSB). A proposta, enviada em fevereiro deste ano, ainda não foi votada na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba).

Desde 2005, existe projeto para que São Joaquim seja considerada patrimônio histórico pelo Iphan.

## Arena de negócios vai reunir feirantes neste sábado; veja a programação

Acontece no sábado (16), o Projeto Arena São Joaquim, na Doca 1, no Comércio. O evento, que é gratuito e aberto ao público, vai reunir comerciantes da Feira de São Joaquim e contará com bate-papo sobre as expressões sócio-econômicas do comércio a céu aberto mais tradicional de Salvador. A Arena São Joaquim acontecerá das 15h às 19h.

O projeto marca a fase final da Trilha Empreendedores do Futuro e Trilha Empreendedora, que capacitou e acelerou negócios de cerca de 15 feirantes no ano passado. Entre as temáticas abordadas estão educação profissional e financeira, sustentabilidade e prática de negócios responsáveis. No sábado (16), será lançada a segunda edição do projeto.

“O projeto fez um mapeamento da Feira de São Joaquim e identificou a oportunidade de contribuímos com o desenvolvimento da feira a partir da educação empreendedora dos feirantes e de seus filhos”, explica Adriana Medeiros, supervisora de marketing da Teccon Salvador, unidade de negó-

cios da Wilson Sons - operadora de logística portuária que atua na capital baiana.

A programação da Arena São Joaquim terá ainda uma mesa redonda, às 16h25, sobre a riqueza cultural e as potencialidades econômicas da Feira de São Joaquim. Participarão da conversa Cesar D’Ajagunã, Coordenador da Federação Nacional do Culto Afro Brasileiro, Avani de Almeida, Presidente do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Filhos da Feira de São Joaquim, Jorge Washington, ator do Bando de Teatro Olodum e Afro-chefe no Culinária Musical, e Dadá da Feira, Chef do Cantinho da Dadá. A mediação será de Linda Bezerra, editora-chefe do CORREIO\*.

O Projeto Arena São Joaquim é uma colaboração entre a JA Bahia, organização social que incentiva jovens em todo o mundo, e a Wilson Sons, com o apoio do HUB Salvador, CEEP Empreende e IEL. O evento ainda tem patrocínio do Banco do Nordeste e apoio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Renda de Salvador (SEMDEC).

### PROGRAMAÇÃO

**O que:** Arena São Joaquim

**Quando:** Sábado (16)

**Onde:** Doca 1 (Av da França, s/n, Comércio - ao lado do Terminal Marítimo)

**Horário:** das 15h às 19h

**15h** Abertura

**16h - 16h15** Abertura com Banda Didá

**16h15 - 16h25** Apresentação

Institucional

**16h25 - 17h** Mesa de Conversa

**17h10 - 17h25** Certificação dos participantes da Trilha e lançamento das novas turmas

**17h25 - 1h** Apresentação Cultural: Escola de Samba Filhos da Feira de São Joaquim

**15h às 19h** Stands de vendas dos feirantes (artigos religiosos, artesanato, floricultura e produtos alimentícios)

### O QUE TEM NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM?

● **Artigos religiosos** Velas, incensos, óleos, flores e indumentárias das religiões de matriz africana. A Casa do Preto Velho, Loja de Santa Barbára e o Palácio dos Orixás são os espaços mais tradicionais;

● **Ingredientes culinários** Hortaliças, frutas, verduras e temperos. Em setembro, a feira é procurada para comprar os itens do caruru;

● **Restaurantes** Da moqueca à feijoada, não faltam opções.

Alguns dos mais conhecidos são o Bar Restaurante São Jorge, Pôr do Sol da Diva e Cantinho da Dadá;

● **Samba** À partir das 13h, o Samba da Feira acontece no pier, de graça. Um pouco mais tarde, às 16h, tem o Samba do Quiabo, na Praça do Quiabo;

● **Artesanato** Tem cerâmica, madeira e palha dos estados do norte e do nordeste nas lojas e boxes na Rua das Louças